

DOCUMENTO

COMUNICAÇÃO: desafios à pesquisa latino-americana

JOSÉ MARQUES DE MELO*

A Associação Latino-americana de Investigadores da Comunicação (ALAIC)* foi criada em Caracas, em novembro de 1978, por iniciativa de um grupo de cientistas da comunicação (Pasquali, Ramiro Beltran, Martin Barbero, Diaz Rangel, entre outros) comprometidos com o avanço dessa disciplina acadêmica na América Latina. A principal conquista da ALAIC foi a legitimação da nova área do conhecimento junto à Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO) e às agências internacionais de fomento científico. Até então, as pesquisas em comunicação confundiam-se com os estudos realizados sob a égide das ciências sociais, principalmente a Sociologia. Graças à atuação da ALAIC, a Comunicação foi reconhecida como área autônoma de pesquisa acadêmica, sem naturalmente refugar a articulação interdisciplinar, uma característica intrínseca das Humanidades.

Também coube à ALAIC a responsabilidade de mobilizar a comunidade dedicada ao estudo da indústria cultural, incentivando a criação de associações nacionais de pesquisadores da comunicação. Essas entidades surgiram no Brasil, México, Venezuela, Argentina, Colombia, Chile, Peru, República Dominicana e Bolívia. Diversos seminários foram organizados para estudar temas emergentes da realidade comunicacional latino-americana, confrontando as visões dos pesquisadores de diferentes países. Além disso, a ALAIC promoveu, com o auxílio de uma agência canadense (IDRC), o levantamento da bibliografia contemporânea sobre a pesquisa em comunicação em alguns países da região. Participou também das campanhas pela implantação de uma nova ordem mundial da informação e da comunicação, pela vigência de políticas nacionais de comunicação e pela criação de agências noticiosas regionais.

A crise econômica dos anos 80, responsável pela estagnação das sociedades periféricas, afetou duramente as universidades e as instituições latino-americanas de pesquisa. Essa conjuntura acelerou o esgotamento dos paradigmas utilizados pelos pesquisadores sociais do continente, sobretudo depois da confirmação das

* Diretor da ECA/USP e Presidente da ALAIC.

* A Atual sede da ALAIC é a seguinte:

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443-05508 - Cidade Universitária - São Paulo - Brasil
Tel.: (011) 814.4764 Fax: (011) 815.4272 - Telex: 80629 - UVSI-BR

fragilidades do **socialismo real**, colocadas em evidência pela **perestroika** de Mikhail Gorbachev. No âmbito da Comunicação, verifica-se uma grande contradição entre as teses estatizantes e aquelas que robustecem o protagonismo da sociedade civil, especialmente valendo-se das aberturas que a indústria cultural propicia à intelectualidade no bojo da transição democrática vivenciada naqueles países outrora estigmatizados por governos autoritários.

Todos esses fatores contribuíram para quebrar o ímpeto inicial da ALAIC, reduzindo a cooperação intra-regional e praticamente isolando os pesquisadores acadêmicos. Somente duas comunidades permaneceram ativas: a mexicana e a brasileira. Tanto assim que a iniciativa de reativar a ALAIC, tomada pelos latino-americanos presentes ao Congresso da Associação Internacional de Pesquisa sobre Comunicação de Massa (AIERI), realizado em Barcelo (Espanha), em 1988, foi respaldada integralmente pela Associação Mexicana de Investigadores da Comunicação (AMIC) e pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM).

Em setembro de 1989, em Florianópolis (Santa Catarina), com a presença de representantes de doze países, efetua-se Assembléia de Reconstituição da ALAIC, de que resulta a aprovação de um novo estatuto (garantindo a participação de pesquisadores autônomos, nos países onde inexitem associações nacionais) e a eleição de uma nova diretoria, além da transferência da sede da entidade para o Brasil. A ECA-USP acolhe a ALAIC e assume o compromisso de fortalecer a reconstrução dos laços cooperativos entre os cientistas da comunidade de todo o continente.*

A nova diretoria da ALAIC — integrada por cientistas do Brasil, México e Chile — tem procurado resgatar a presença latino-americana nos fóruns internacionais da nossa disciplina. Os dois principais congressos mundiais dos pesquisadores da área, a serem realizados em julho (ICA-Dublin) e agosto (AIERI - Bled) contarão com a participação organizada de delegações da América Latina. Mas é sobretudo no plano da integração latino-americana que estão concentrados os esforços institucionais. Inicialmente, procura-se reconstruir as associações nacionais de pesquisadores, o que já se concretizou no Peru e na Venezuela, e está sendo viabilizado no Chile, Argentina e Bolívia, além da germinação de entidades dessa natureza no Uruguai e no Equador. Também se está buscando estreitar os laços de cooperação com as associações educacionais e profissionais da área: Federación Latinoamericana de Asociaciones de Facultades de Comunicación Social (FELAFACS), Federación Latinoamericana de Periodistas (FELAP), Unión Católica Latinoamericana de Prensa (UCLAP), Asociación Católica Latinoamericana para la Radio, la Televisión y los Medios Afines (UNDA-AL) e Organización Católica Internacional de Cine y del Audiovisual-América Latina (OCIC-AL).

Através do **Boletín ALAIC**, publicação que pretende manter periodicidade semestral, a organização procura difundir informações e idéias sobre as tendências mais recentes da pesquisa em comunicação, motivando desta maneira os estudiosos da disciplina para superar a atomização vigente e lograr patamares interativos nos espaços regionais e internacionais.

Todo esse trabalho destinado a promover a integração entre os cientistas da comunicação da América Latina terá um marco histórico: a realização em São

Paulo, em 1992, do I Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação. Esse evento está sendo programado conjuntamente com a realização do XVIII Congresso Mundial de Pesquisadores da Comunicação e do XV Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação (INTERCOM). Será uma oportunidade para que os estudiosos latino-americanos dos fenômenos da comunicação de massa possam intercambiar suas experiências, relatar os resultados das suas pesquisas, e naturalmente confrontar as tendências regionais com aquelas predominantes em outros continentes, sobretudo nos países em que a pesquisa acadêmica tem acompanhado a velocidade com que os meios de comunicação estão se desenvolvendo e participando dos processos de modernização e democratização das respectivas sociedades.

São Paulo, 3 de junho de 1990.